

Boa sorte, António Costa, Presidente do Conselho Europeu – Por Victor Carvalho

written by Victor Carvalho | 4 de Dezembro, 2024

OCIDADAO
Journalism Libre



Victor Carvalho

Antes de escrever estas linhas, fui reler o que escrevi sobre ele no artigo publicado neste jornal.

Mantenho e revejo-me no que na altura escrevi.

Uma coisa não impede a outra e tinha de escrever isto.

Estou com vontade de escrever sobre o início do seu mandato.

Foi a Kiev, muito bem, um líder não deve ter receio de ir ao terreno. Bonita atitude, parabéns.

Assim é que é, não ficar no gabinete e começar por onde está o conflito na Europa.

Costa conhece os meandros do poder, Bruxelas, Estrasburgo ... já foi, por cá, Secretário de Estado, Ministro de várias pastas em diversos governos, Presidente de Câmara, deputado nacional

e europeu e claro, Primeiro Ministro de vários governos constitucionais.

Com uma estaleca destas, Costa está à vontade nos corredores do poder da Europa que bem conhece.

Tem tarefa árdua. A União Europeia (UE) debate-se com divisões, diferentes visões, a várias velocidades, sem forças armadas europeias, em muitos e diversificados aspetos cada estado puxa a brasa à sua sardinha..

A atuação de Costa, não vai ser fácil, vai ter de se afirmar dia a dia, em muitos estados e com muitas personalidades.

Vai ter de fazer muitas pontes para evitar ruturas, colocar uns e outros a falarem entre si a bem de todas as comunidades.

Sabemos dos seus dotes diplomáticos.

Na agenda vai ter a Guerra da Ucrânia, a transformação do funcionamento da UE que é necessário e seu posicionamento no mundo.

A Europa encontra-se em confronto ideológico aberto, qual "Tsunami", a que certas forças, leia-se extrema-direita, afirmam teses ao arrepio dos valores democráticos e dispostas a reverter direitos que levaram décadas a ser conquistados.

A ameaça de reversão vai ser uma constante no seu consulado.

A transição climática e digital que se pretende equilibrada e socialmente justa vai ser difícil de conseguir.

A Europa está dependente do gás russo. Frágil em muitas matérias com destaque para a energética.

A situação no Médio Oriente é a desgraça que todos sabemos, infelizmente.

Que diligências teve a UE?

Há vários países candidatos a aderir à união europeia, o seu alargamento, que em negociações também andam a várias velocidades e com avanços e recuos.

O ideal europeu, de prosperidade que se quer partilhada, é um

objetivo difícil, trabalhoso, não obstante os muitos milhões de euros injetados em muitos países.

Perante tantos e tão grandes problemas, chegou a hora de mostrar o que vale.

No jogo de cintura que terá de fazer, a sua família política de que é oriundo é minoritária, vai ter de gerir muitas sensibilidades e construir muitas pontes.

Boa sorte, bom mandato, ou pelo menos o melhor possível.